



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

CÍNTIA FÉLIX ALEXANDRE

**EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA
O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

JUAZEIRO DO NORTE

2026

CÍNTIA FÉLIX ALEXANDRE

**EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA
O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras, do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras-Libras.

Orientador(a): Prof. Maria Magda Vieira Trajano Alves

Coorientador(a): Prof. Me. Iago Ferraz Nunes

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A381e Alexandre, Cíntia Félix.

Experiência na criação e adaptação de materiais didáticos para o ensino de Libras como L2 no Ensino Fundamental I: um relato de experiência/ Cíntia Félix Alexandre. – 2026.

28 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras-Libras) – Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Prof^a. Maria Magda Vieira Trajano Alves.

Coorientador: Prof. Me. Iago Ferraz Nunes.

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Materiais didáticos. 3. Ensino fundamental I. 4. PIBID.

5. Formação docente. I. Alves, Maria Magda Vieira Trajano (Orient.). II. Nunes, Iago Ferraz (Coorient.). III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 419.8138

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

CÍNTIA FÉLIX ALEXANDRE

**EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS
PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras, do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras-Libras.

Orientador(a): Prof. Maria Magda Vieira Trajano Alves

Coorientador(a): Prof. Me. Iago Ferraz Nunes

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/08/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Maria Magda Vieira Trajano Alves – UFCA
Orientador

Prof. Me. Iago Ferraz Nunes – UFCA
Coorientador

Prof. Dr. Ana Carmita Bezerra de Souza – UFCA
Avaliadora

Prof. Maria Tereza Escariolano Santos – UFCA
Avaliadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Libras e o ensino para alunos ouvintes	9
2.2 Materiais didáticos no ensino de Libras	10
2.3 PIBID como espaço de formação docente	11
3 METODOLOGIA	12
3.1 Caracterização da pesquisa	12
3.2 Descrição do processo vivenciado	13
4 RELATO DA EXPERIÊNCIA E DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS	15
4.1 Materiais didáticos elaborados e aplicados	15
4.1.1 Jogo da memória das cores em Libras	15
4.1.2 Bingo silábico com datilologia em Libras	17
4.1.3 Plataforma <i>WordWall</i> como recurso tecnológico no ensino da Libras	18
5 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA	20
5.1 Criação e adaptação dos materiais didáticos	20
5.2 Ludicidade, visualidade e participação dos estudantes	21
5.3 Articulação entre Libras e alfabetização em Língua Portuguesa	22
5.4 Contribuições da experiência para a formação docente	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIA	25
APÊNDICE - Declaração de uso de Inteligência Artificial	27

RESUMO

Este trabalho aborda as dificuldades encontradas na criação e adaptação de materiais didáticos para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) no Ensino Fundamental I, a partir de experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa teve como motivação a escassez de recursos pedagógicos voltados ao ensino de Libras para crianças ouvintes, especialmente aqueles que contribuíssem para o processo de alfabetização em Língua Portuguesa. Nesse contexto, buscou-se responder à seguinte problemática: quais são os principais desafios enfrentados na elaboração e adaptação de materiais didáticos para o ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do Ensino Fundamental? O estudo teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas, identificar as dificuldades encontradas e refletir sobre as contribuições da produção de materiais didáticos para o ensino de Libras e para a formação docente. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida na modalidade de relato de experiência, realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Juazeiro do Norte-CE. A fundamentação teórica apoia-se, entre outros autores, em Quadros e Karnopp (2004), Fiscarelli (2008), Rausch e Frantz (2013), Mussi (2021), Lunetta et al. (2024), Silva e Jordão (2007), Sousa (2015), Oliveira e Lima (2024) e Vázquez (2011). Os resultados evidenciaram que a ausência de materiais específicos exige criatividade, planejamento e constante adaptação das práticas pedagógicas. Conclui-se que a utilização de recursos lúdicos, visuais e tecnológicos favorece o ensino da Libras, fortalece o processo de alfabetização, promove práticas inclusivas e contribui significativamente para a formação inicial de professores.

Palavras-chave: Libras; Materiais didáticos; Ensino Fundamental I; PIBID; Formação docente.

ABSTRACT

This study addresses the difficulties encountered in creating and adapting teaching materials for teaching Brazilian Sign Language (Libras) as a second language (L2) in early elementary education, drawing on experiences from the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID). The research was motivated by the scarcity of pedagogical resources aimed at teaching Libras to hearing children—particularly those that could contribute to the Portuguese language literacy process. In this context, the study sought to answer the following question: what are the main challenges faced in developing and adapting teaching materials for Libras as an L2 in the early years of elementary school? The study aimed to report on the experiences lived, identify the difficulties encountered, and reflect on the contributions of producing teaching materials to both Libras instruction and teacher training. Methodologically, it is characterized as qualitative, descriptive research conducted as an experience report within a 1st-grade elementary class at a public school in Juazeiro do Norte, Ceará. The theoretical framework draws upon authors such as Quadros and Karnopp (2004), Fiscarelli (2008), Rausch and Frantz (2013), Mussi (2021), Lunetta et al. (2024), Silva and Jordão (2007), Sousa (2015), Oliveira and Lima (2024), and Vázquez (2011). The results demonstrated that the lack of specific materials necessitates creativity, planning, and the constant adaptation of pedagogical practices. The study concludes that the use of playful, visual, and technological resources facilitates Libras instruction, strengthens the literacy process, promotes inclusive practices, and contributes significantly to initial teacher training.

Keywords: Libras; Teaching materials; Early elementary education; PIBID; Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O material didático desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui para tornar os conteúdos mais acessíveis, dinâmicos e significativos. Sua utilização está relacionada à mediação do conhecimento, auxiliando o professor na organização das práticas pedagógicas. Segundo Fiscarelli (2008), o uso de materiais didáticos na educação brasileira está associado à busca por práticas pedagógicas mais eficazes, sendo considerado um elemento de inovação, cabendo ao professor utilizá-lo como mediador para favorecer a aprendizagem dos alunos. Quando voltado ao ensino de Libras, o uso desses materiais torna-se ainda mais relevante, considerando a necessidade de recursos visuais e estratégias que atendam às especificidades linguísticas e culturais do público surdo.

A Libras é reconhecida no Brasil como meio legal de comunicação e expressão por meio da Lei nº 10.436/2002, sendo posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que estabelece diretrizes para sua difusão e ensino. Nesse contexto, o ensino da Libras também pode ser desenvolvido com alunos ouvintes, contribuindo para a valorização da diversidade linguística e para a promoção da inclusão da comunidade surda no ambiente escolar. Além disso, quando articulado à Língua Portuguesa, pode auxiliar no processo de alfabetização de crianças ouvintes.

O presente trabalho tem como temática as dificuldades de criação e adaptação de materiais didáticos no ensino de Libras como L2¹ no Ensino Fundamental I. A escolha desse tema surgiu a partir da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no Núcleo Letras-Libras, voltado ao ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes, durante a atuação em uma escola municipal de ensino integral no município de Juazeiro do Norte, ao longo do ano de 2025, especificamente na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I. Durante esse período, sob supervisão docente, foram desenvolvidas atividades voltadas ao ensino de Libras para crianças ouvintes. Nesse processo, a produção e adaptação dos materiais didáticos contou

¹A segunda língua (L2) é aprendida após a aquisição da primeira língua. Nesta pesquisa, a Libras é compreendida como L2 por ser ensinada a crianças ouvintes que já têm a Língua Portuguesa como primeira língua (Quadros, 1997; Quadros; Karnopp, 2004). A primeira língua (L1) é a língua adquirida naturalmente desde a infância, por meio das interações sociais. Neste trabalho, a Língua Portuguesa é considerada a L1 das crianças participantes, por ser a língua utilizada em seu convívio familiar e escolar (Quadros, 1997).

também com o apoio e a colaboração da minha dupla de atuação no PIBID, com quem foram discutidas ideias, estratégias e possibilidades de adequação dos recursos às necessidades da turma. Considerando o público atendido, com faixa etária entre seis e sete anos, tornou-se necessária a criação e adaptação de materiais didáticos de caráter lúdico e interativo, adequados ao desenvolvimento dos alunos.

Entretanto, um dos desafios observados durante a experiência destaca-se a carência de produções de materiais didáticos voltados ao ensino de Libras para crianças, especialmente no que se refere ao apoio no processo de alfabetização. Diante disso, surge a motivação de analisar, em forma de relato de experiência, o processo de criação e adaptação de materiais didáticos para o ensino da Língua Brasileira de Sinais com foco nesse público. Assim, este estudo tem como objetivos geral: relatar as experiências vivenciadas na construção de materiais didáticos no PIBID Letras-Libras; e como específicos, identificar os principais obstáculos encontrados na criação e adaptação dos materiais; e contribuir, por meio dos resultados obtidos, para a diversificação de recursos didáticos voltados ao ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo apresentará, ao longo de seu desenvolvimento, as experiências adquiridas no âmbito do PIBID LL, destacando o processo de criação e adaptação de materiais didáticos voltados ao ensino de Libras para crianças ouvintes. Serão também expostos exemplos dos materiais produzidos, bem como sua aplicação em sala de aula, evidenciando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e as contribuições dessas práticas para o processo de ensino e aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico apresenta e discute conceitos essenciais para a compreensão do ensino de Libras, do uso de materiais didáticos e da formação docente no contexto educacional. Inicialmente, compreende-se a Libras como uma língua de modalidade visual-espacial, estruturada por elementos visuais e corporais que possibilitam a construção de significados e a comunicação da comunidade surda. Nesse sentido, o ensino de Libras para alunos ouvintes vai além da simples apresentação do alfabeto manual, envolvendo práticas pedagógicas que valorizam a visualidade, o uso do espaço, das expressões e dos recursos visuais no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Libras e o ensino para alunos ouvintes

A Libras é uma língua estruturada que utiliza elementos visuais para construir significados, não sendo apenas um conjunto de gestos. Seu funcionamento depende do uso do espaço, onde aspectos como configuração das mãos, movimento e localização se combinam para formar a comunicação, caracterizando-a como uma língua legítima da comunidade surda, assim como afirma Quadros e Karnopp (2004, p. 30).

A Libras é uma língua natural assim como as outras línguas faladas, que contém a sua própria estrutura linguística, embora de modalidade diferente. Como toda língua natural, a Libras passa pelo processo contínuo e gradual de variação e mudança, seja por motivações internas, seja por contato com outras línguas, como a Língua Portuguesa.

Ensinar Libras vai muito mais além de mostrar letras com as mãos, pois envolve aprender uma forma completa de comunicação, com regras, organização e maneiras próprias de expressar ideais e sentimentos usando o corpo e o espaço. Já a datilologia é apenas uma ferramenta usada dentro desse sistema, principalmente para soletrar nomes ou palavras que ainda não possuem sinal específico. Enquanto a Libras permite que a pessoa realmente se comunique, construindo frases e interagindo, o uso do alfabeto manual é mais limitado, servindo como apoio em situações pontuais, sendo assim uma peça chave para o ensino em conjunto com a língua portuguesa como auxílio no processo de alfabetização de alunos ouvintes.

O ensino de Libras para alunos ouvintes também contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, favorecendo a comunicação entre estudantes surdos e ouvintes e estimulando o respeito às diferenças linguísticas e culturais. Sobre isso, Silva e Jordão (2007, p. 1) destacam que:

O ensino de Libras como segunda língua para crianças ouvintes supera uma barreira linguística que pode impedir a convivência com alunos surdos e todos os envolvidos no ambiente educacional. Ele pode garantir as interações das turmas em geral com a criança surda, sensibilizando quanto às diferenças e estimulando o uso de Libras no cotidiano, de acordo com as necessidades socioculturais. O ensino de Libras no contexto inclusivo oportuniza às crianças ouvintes a aprendizagem de uma segunda língua e permite que o aprendiz surdo utilize sua língua mãe na escola, resultando em uma aprendizagem significativa e plena para todos os participantes.

Para alunos ouvintes, o recurso visual torna-se ainda mais importante, uma vez que possibilita o contato com uma língua de modalidade diferente da oral. Nesse contexto,

imagens, sinais, expressões, demonstrações visuais e materiais didáticos lúdicos, facilitam a compreensão dos conteúdos, favorecendo a associação entre forma e significado. Dessa maneira, a visualidade contribui para uma participação mais ativa dos alunos e para uma aprendizagem mais significativa e eficiente.

2.2 Materiais didáticos no ensino de Libras

Material didático é “qualquer recurso que possa transformar a maneira de ver e entender determinado assunto, que auxilie e impulsione o processo de ensino/aprendizagem” (Sousa, 2015, p. 2). Dessa forma, entende-se que o recurso utilizado durante o processo de ensino pode contribuir para a construção do conhecimento, principalmente no ensino de Libras, em que a visualidade possui papel fundamental na compreensão dos conteúdos.

A utilização de recursos visuais, entre eles jogos, constitui-se como um facilitador da aprendizagem em Libras, diante da complexidade de sua aprendizagem. O ensino de Libras, quando enriquecido por materiais que respeitam as particularidades visuais, permite que os alunos se conectem mais profundamente com o conteúdo, criando uma experiência de aprendizagem mais significativa e contextualizada (Oliveira; Lima, 2024, p. 142).

Visando que o ensino para crianças é mais atrativo quando utiliza recursos visuais diversificados, o uso de narrativas, jogos adaptados para Libras e materiais adequados à faixa etária favorece significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, os recursos pedagógicos desempenham um papel importante na mediação do conhecimento, devendo seu uso ser incentivado em sala de aula, por constituírem uma ferramenta didática que auxilia o trabalho do professor (Lima, 2019, p. 34).

2.3 PIBID como espaço de formação docente

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como principal objetivo fortalecer a formação inicial de professores, aproximando os estudantes da licenciatura da realidade escolar ainda durante a graduação. O programa possibilita que os licenciados vivenciem experiências práticas no ambiente escolar, articulando os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as demandas reais da sala de aula.

Sendo assim, “os participantes do PIBID são inseridos no cotidiano escolar, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter

inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender” (Rausch; Frantz, 2013 p. 623). Deste modo, o programa contribui significativamente para a formação docente, não apenas pela concessão de bolsa remunerada, mas principalmente pela oportunidade de construção de conhecimento pedagógico, desenvolvimento da autonomia e fortalecimento da identidade profissional do licenciando.

No contexto do curso de Letras-Libras, o PIBID é organizado em dois núcleos de atuação: o Núcleo de Educação Bilíngue, voltado ao ensino de Libras para pessoas surdas, e o Núcleo Letras-Libras, direcionado ao ensino de Libras como segunda língua para pessoas ouvintes. Minha atuação ocorreu no Núcleo Letras-Libras, no qual desenvolvi as atividades em parceria com minha dupla, voltadas ao ensino de Libras para alunos ouvintes no ambiente escolar. Em cada escola participante, o núcleo conta com oito bolsistas, que se organizam em duplas ou trios, de acordo com a disponibilidade das aulas e com a organização de cada escola. Essa dinâmica possibilita uma atuação colaborativa entre os bolsistas, favorecendo o planejamento das atividades, a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Libras.

A partir dessa vivência, os discentes dos cursos de licenciatura conseguem prever algumas dificuldades presentes no ambiente escolar, refletir sobre possíveis soluções e adaptar seus planejamentos sempre que necessário. O futuro professor experienciará não somente os conhecimentos teóricos discutidos na universidade, mas também a prática docente em diferentes contextos educacionais, tornando sua formação mais completa e significativa.

Com relação entre a teoria e prática, Adolfo Sánchez Vazquez (2011, p. 241) afirma que:

Enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem como resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma a nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a prática docente possui papel essencial na formação do professor, pois é por meio dela que o licenciando desenvolve habilidades pedagógicas, amplia sua capacidade reflexiva e aprende a lidar com os desafios reais do processo educativo. Foi a partir das experiências vivenciadas no PIBID que se tornou possível perceber algumas necessidades presentes na área do ensino de Libras, especialmente no contexto da educação infantil.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado para a elaboração do trabalho, incluindo a caracterização da pesquisa, o contexto em que a experiência foi desenvolvida, os procedimentos utilizados para a organização do relato e os aspectos considerados na análise das práticas pedagógicas.

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, como afirma Lunetta (*et al*, 2024, p. 3):

A pesquisa qualitativa é uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se concentra na mensuração e na análise estatística dos dados, a pesquisa qualitativa busca explorar a complexidade e a riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais.

Sendo assim de natureza descritiva, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no contexto escolar durante a atuação como bolsista do PIBID. Além disso, este estudo também se configura como um relato de experiência, uma vez que apresenta reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da vivência acadêmica e profissional no espaço escolar. Nesse sentido, o trabalho busca não apenas descrever as atividades desenvolvidas, mas também analisar as contribuições dessas experiências para o processo de formação docente e para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula.

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi, 2021, p. 6).

Durante a realização da pesquisa, foram desenvolvidas atividades de observação, acompanhamento pedagógico, participação no planejamento das aulas e aplicação de práticas educativas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. As experiências vivenciadas no decorrer da prática permitiram identificar a necessidade de adaptação e elaboração de materiais didáticos específicos para o ensino de Libras como segunda língua (L2), especialmente no contexto das aulas eletivas ofertadas às crianças por meio do PIBID.

3.2 Descrição do processo vivenciado

A realidade observada na escola apresentava certa complexidade, principalmente por se tratar de uma instituição localizada em um bairro carente e por funcionar em tempo integral. Dessa forma, os alunos passavam o dia todo no ambiente escolar e, no período da tarde, já se encontravam bastante agitados e enérgicos. Assim, antes mesmo do desenvolvimento das atividades pedagógicas, era necessário pensar em estratégias que ajudassem a acalmar os alunos e favorecessem sua participação durante as aulas.

No período das observações e práticas em sala de aula, percebeu-se que o ensino da Libras para crianças ouvintes apresentava desafios relacionados principalmente à elaboração e adaptação de materiais didáticos adequados à faixa etária dos estudantes. A criança possui uma aprendizagem extremamente visual, respondendo melhor a estímulos como cores, desenhos, imagens e recursos imagéticos. Nesse sentido, surgiu uma grande dificuldade em criar jogos, brincadeiras e materiais adaptados à Libras que fossem atrativos e capazes de prender a atenção dos alunos. Mesmo diante dessas dificuldades, a dupla buscou desenvolver estratégias pedagógicas que tornassem o ensino mais dinâmico, lúdico e significativo.

Inicialmente, existia um cronograma específico das aulas que seriam trabalhadas durante as semanas. As primeiras atividades foram voltadas à introdução da datilologia, seguida pelos conteúdos relacionados aos números, cores, sinais de família, sinais do contexto escolar, frutas e outros temas do cotidiano. As aulas tinham como foco principal o ensino da Libras e da sinalização dentro da língua de sinais. Entretanto, com o decorrer das atividades, tanto a professora da turma quanto as pibidianas perceberam que os alunos estavam apresentando uma maior facilidade no aprendizado da língua portuguesa a partir do contato com a Libras. A professora relatou essa percepção e questionou se seria possível trabalhar a Libras associada ao processo de alfabetização em língua portuguesa.

A partir dessa solicitação, iniciou-se um novo processo de planejamento das aulas, buscando integrar Libras e alfabetização. Nesse momento, surgiu uma dificuldade ainda maior: como adaptar conteúdos da língua portuguesa para o contexto da Libras de maneira atrativa e compreensível para as crianças. Diante disso, tornou-se necessário pensar em estratégias de como levar esse conteúdo para dentro da Libras e relacioná-lo ao ensino visual e sinalizado.

Para enfrentar essas dificuldades, foram realizadas pesquisas e estudos sobre metodologias e materiais didáticos voltados ao ensino da Libras. A partir dessas buscas, começaram a ser criados e adaptados diferentes jogos educativos. Foi utilizada a plataforma *Wordwall*, encontrada durante as pesquisas realizadas pelas bolsistas do PIBID. A plataforma possibilitou a criação de atividades interativas e visuais, características que contribuíram para o ensino da Libras e para um maior envolvimento dos estudantes durante as aulas. Nela, foram criados jogos digitais projetados em sala de aula, nos quais os alunos precisavam selecionar na tela a resposta que consideravam correta. O próprio sistema informava automaticamente se a resposta estava certa ou errada, favorecendo o aprendizado de forma dinâmica e tecnológica.

As aulas passaram então a ser planejadas a partir do livro didático utilizado pela professora da turma. Durante a semana, as pibidianas perguntavam quais conteúdos estavam sendo trabalhados ou quais seriam abordados no dia em que elas estariam na escola. A partir dessas informações, era elaborado um plano de aula adequado ao tempo disponível e às necessidades da turma, buscando integrar o conteúdo da língua portuguesa às práticas de Libras. O planejamento das aulas em si não foi considerado o maior desafio, mas sim a adaptação e criação dos materiais didáticos necessários para que os conteúdos fossem trabalhados de maneira acessível e atrativa.

Nesse processo, houve também o apoio de pesquisas realizadas em redes sociais, especialmente no *Instagram*, onde diversos influenciadores que trabalham com Libras compartilhando ideias e modelos de materiais didáticos. Alguns desses materiais foram modificados para atender às necessidades do contexto escolar e do trabalho com a alfabetização em português. Da mesma forma, jogos originalmente voltados para o ensino da língua portuguesa foram ajustados para o contexto da Libras.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA E DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS

Este capítulo apresenta o relato e a análise das experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco nas práticas desenvolvidas para o ensino de Libras como segunda língua para crianças ouvintes do 1º ano do Ensino Fundamental. A discussão parte das situações observadas no contexto escolar, especialmente das dificuldades relacionadas à criação, à adaptação e à utilização de materiais didáticos adequados à faixa etária dos estudantes e às características

visuais da Libras.

4.1 Materiais didáticos elaborados e aplicados

Nesta seção, são apresentados os principais materiais didáticos elaborados e adaptados durante as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID. A produção desses recursos surgiu das necessidades observadas em sala de aula, especialmente da escassez de materiais específicos para o ensino de Libras como segunda língua para crianças ouvintes e da necessidade de articular os conteúdos da Libras no processo de alfabetização em Língua Portuguesa.

4.1.1 Jogo da memória das cores em Libras

O primeiro material didático elaborado foi um jogo da memória voltado ao ensino das cores em Libras. O material surgiu a partir da necessidade de desenvolver uma atividade mais dinâmica e atrativa, que possibilitasse aos alunos aprenderem as cores de maneira lúdica, evitando que a aula se tornasse cansativa ou apenas expositiva. Durante o planejamento da aula, percebeu-se a dificuldade de encontrar recursos prontos que trabalhassem o ensino das cores em Libras de forma visual e interativa. Dessa forma, foram realizadas pesquisas e selecionadas imagens que apresentavam a execução dos sinais das cores em Libras, permitindo a criação do jogo.

Imagem 01: jogo da memória



Fonte: acervo da autora.

O material foi elaborado em formato de jogo da memória, contendo aproximadamente 20 cartas ao todo. Dessas, 10 cartas apresentavam imagens com a sinalização das cores em Libras e as outras 10 traziam apenas as representações visuais das cores correspondentes. Para a aplicação da dinâmica, as cartas eram organizadas sobre a mesa com a face voltada para baixo, sendo separadas em dois lados: um contendo apenas as cores e o outro contendo as imagens dos sinais em Libras.

A dinâmica acontecia da seguinte forma: um aluno por vez dirigia-se até a frente da sala e escolhia uma carta de cada lado, tentando encontrar o par correspondente entre a cor e seu respectivo sinal em Libras. Caso o aluno acertasse, ele permanecia com o par encontrado; caso errasse, as cartas eram colocadas novamente viradas para baixo, permitindo a participação do próximo colega. Além da participação individual, a atividade também foi desenvolvida em grupos, dividindo a turma em duas equipes. Nesse formato, os grupos competiam entre si, vencendo aquele que conseguisse formar a maior quantidade de pares corretos.

Durante a aplicação do jogo, foi possível perceber grande entusiasmo e participação dos alunos. A atividade despertou interesse, interação e envolvimento da turma, fazendo com que as crianças se sentissem mais à vontade durante o processo de aprendizagem. Observou-se também que, mesmo quando erravam inicialmente, os alunos demonstravam maior atenção nas rodadas seguintes, passando a observar melhor os detalhes das cartas e conseguindo identificar os pares corretos com mais facilidade. Em alguns momentos, os estudantes chegavam a virar duas cartas correspondentes, mas ainda não conseguiam perceber

que se tratava da mesma cor. Entretanto, ao longo da dinâmica, passaram a associar os sinais às cores de maneira mais rápida e eficiente.

Durante a atividade e nos momentos posteriores de revisão, foram observadas mudanças na forma como os estudantes identificavam e relacionavam as cores aos respectivos sinais em Libras. Esses resultados serão discutidos no capítulo seguinte.

4.1.2 Bingo silábico com datilologia em Libras

O segundo material didático elaborado foi um bingo silábico, desenvolvido no contexto da integração entre o ensino da Libras e a alfabetização em língua portuguesa. Nesse período, as atividades já estavam sendo planejadas a partir dos conteúdos trabalhados pela professora regente em sala de aula. Na aula em questão, estavam sendo revisadas as letras J, L e N, juntamente com seus respectivos sons silábicos. Anteriormente, cada letra e suas formações silábicas haviam sido trabalhadas separadamente e, nesse momento, o objetivo era realizar uma revisão de forma dinâmica e participativa.

Imagem 02: bingo silábico



Fonte: acervo da autora.

Antes do início da atividade, foi realizada uma retomada das letras e de seus sons silábicos, reforçando as combinações formadas pelas vogais. Em seguida, foi aplicado o bingo pedagógico elaborado para a aula. As cartelas continham as formações silábicas escritas em português, enquanto as professoras realizavam a datilologia em Libras utilizando o alfabeto

manual. Assim, os alunos precisavam observar atentamente os sinais realizados e identificar qual formação silábica estava sendo representada para então localizar e marcar a resposta correta em suas cartelas.

Por exemplo, quando era sinalizada a letra “J” acompanhada da vogal “A”, os alunos precisavam compreender que a formação correspondia à sílaba “JA”. O mesmo acontecia com outras combinações, como “LA”, “NO”, entre outras trabalhadas durante a dinâmica. Dessa forma, o jogo possibilitou que os estudantes realizassem a associação entre a datilologia em Libras e a escrita em língua portuguesa, fortalecendo simultaneamente o aprendizado das sílabas e o reconhecimento do alfabeto manual.

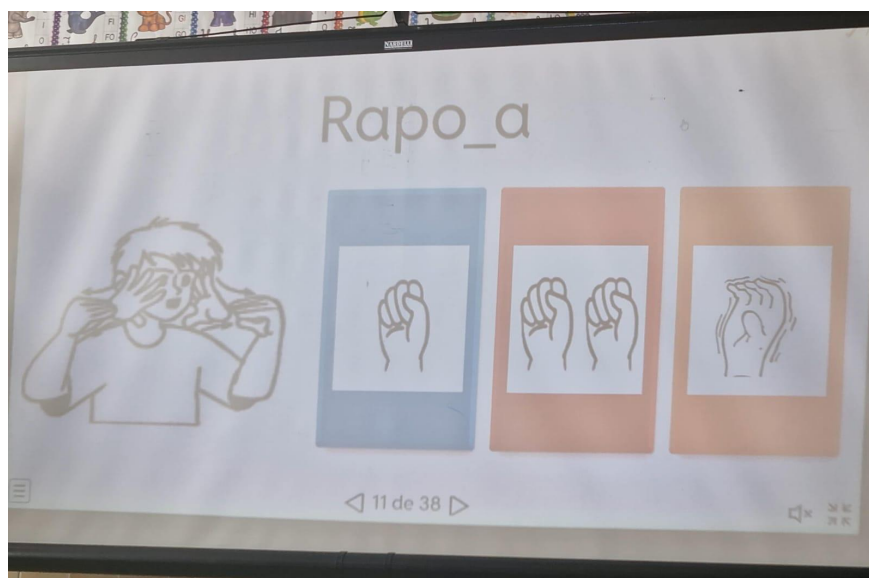
Ao final da atividade, foi realizado um momento de leitura coletiva, no qual as professoras faziam novamente a datilologia em Libras e os alunos verbalizavam os sons silábicos correspondentes, dizendo as formações como “ja”, “ge”, “gi”, “la”, “le”, “na”, entre outras. Esse momento permitiu verificar se os estudantes haviam realmente compreendido a relação entre os sinais apresentados e a escrita das sílabas em português.

A atividade permitiu observar as respostas dos estudantes diante da articulação entre a datilologia, as formações silábicas e a escrita em Língua Portuguesa, aspecto que será retomado na análise da experiência.

4.1.3 Plataforma *WordWall* como recurso tecnológico no ensino da Libras

O terceiro material utilizado nas práticas pedagógicas foi a plataforma WordWall, recurso tecnológico encontrado durante as pesquisas realizadas para a elaboração de atividades mais dinâmicas e atrativas para os alunos. A utilização dessa plataforma possibilitou compreender o quanto a tecnologia pode contribuir de maneira positiva para o ensino da Libras, principalmente no processo de criação de materiais didáticos interativos e visuais.

Imagem 03: atividade no *WordWall*



Fonte: acervo da autora.

A plataforma foi descoberta de forma espontânea durante buscas por metodologias diferenciadas e, a partir dela, percebeu-se a possibilidade de criar diversos tipos de jogos educativos, como jogo da memória, atividades de completar palavras, associação entre imagens e palavras, entre outras dinâmicas voltadas ao aprendizado. O *Wordwall* é uma plataforma digital voltada para a criação de atividades e jogos educativos interativos. A ferramenta possui uma versão gratuita, suficiente para a elaboração de diferentes propostas pedagógicas, além de uma versão paga com recursos adicionais. Por oferecer modelos como jogo da memória, associação de imagens, questionários, caça-palavras e combinação de pares, mostrou-se um recurso bastante versátil. Os conteúdos trabalhados em sala de aula eram adaptados para a plataforma, tornando as atividades mais lúdicas, dinâmicas e participativas, aspecto especialmente importante no ensino da Libras, que demanda forte apoio visual para favorecer a aprendizagem.

A atividade desenvolvida com a plataforma ocorreu já no período final do semestre, entre os meses de setembro e outubro. Na ocasião, foram trabalhados conteúdos relacionados às letras C, Ç, S e SS, buscando auxiliar os alunos no reconhecimento e na escrita correta das palavras. O jogo apresentava imagens e palavras incompletas, nas quais os alunos precisavam identificar qual letra ou combinação deveria ser utilizada corretamente. Como exemplo, trabalha-se a palavra “açúcar”, em que algumas letras estavam ausentes, e os estudantes precisavam escolher entre as opções disponíveis qual seria a forma correta de completar a palavra, identificando se deveria ser utilizado “Ç”, “SS” ou apenas “S”.

Além da escrita em português, o jogo também apresentava as letras em datilologia na Libras, fortalecendo novamente a associação entre o alfabeto manual e a língua portuguesa escrita. A atividade foi realizada com o auxílio de notebook e *datashow*, sendo projetada diretamente no quadro da sala de aula. Os alunos eram chamados individualmente à frente para participar da dinâmica, tocando na resposta que acreditavam estar correta. O próprio sistema da plataforma informava automaticamente se a resposta estava certa ou errada, tornando a atividade ainda mais interativa e estimulante.

A participação dos estudantes e as possibilidades de associação entre recursos digitais, Libras e Língua Portuguesa serão analisadas no capítulo seguinte.

5 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

Este capítulo apresenta as análises e reflexões construídas a partir das experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A discussão considera as dificuldades encontradas na criação e adaptação de materiais didáticos, os resultados observados durante a aplicação das atividades e as contribuições dessa experiência para o processo de formação docente.

5.1 Criação e adaptação dos materiais didáticos

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou compreender que o ensino da Libras para crianças ouvintes vai além da simples transmissão de sinais, exigindo planejamento, adaptação constante e estratégias pedagógicas que respeitem as especificidades da língua de sinais e do público infantil. Durante as atividades, tornou-se evidente que uma das principais limitações foi a escassez de materiais didáticos específicos para o ensino da Libras articulado ao processo de alfabetização em Língua Portuguesa. Embora existam alguns recursos disponíveis, muitos são voltados para outros públicos ou apresentam custo elevado, tornando seu acesso inviável em diversos contextos escolares. Essa realidade evidenciou que o professor, muitas vezes, precisa assumir também o papel de produtor e adaptador de recursos pedagógicos.

A elaboração dos materiais não ocorreu apenas como uma escolha metodológica, mas como uma necessidade identificada na prática. A ausência de recursos que articulassem Libras, alfabetização em Língua Portuguesa e faixa etária infantil levou à pesquisa e

adaptação de jogos e atividades já utilizados em outros contextos educacionais. O PIBID mostrou-se um espaço importante para o desenvolvimento da autonomia docente, permitindo experimentar diferentes formas de construir materiais didáticos a partir das necessidades observadas. A utilização de recursos simples, como folhas recicláveis disponibilizadas pela professora da turma, associada ao uso de ferramentas digitais, como *Google Docs* e *Canva*, demonstrou que a qualidade dos materiais depende, sobretudo, do planejamento e da intencionalidade pedagógica, e não apenas de investimentos financeiros.

Outro aspecto observado refere-se à aplicação desses materiais em sala de aula. Durante as intervenções, percebeu-se que um recurso considerado adequado no planejamento nem sempre produzia os resultados esperados, pois o comportamento da turma, o nível de atenção das crianças e a dinâmica do ambiente escolar exigiam constantes adaptações. No período da tarde, por exemplo, os estudantes frequentemente retornavam do almoço mais agitados e dispersos, demandando reformulações na condução das aulas, repetição das instruções e flexibilização das estratégias inicialmente previstas. Essa vivência evidenciou que o planejamento docente deve ser compreendido como um processo dinâmico, sujeito a ajustes contínuos conforme as respostas dos alunos.

5.2 Ludicidade, visualidade e participação dos estudantes

As experiências também permitiram perceber que metodologias fundamentadas na ludicidade favorecem significativamente o ensino da Libras para crianças ouvintes. Jogos, imagens e atividades interativas despertaram maior interesse dos estudantes, facilitaram a compreensão dos sinais e contribuíram para estabelecer relações entre a Libras e a língua portuguesa escrita. Observou-se que, quando os conteúdos eram apresentados de forma visual e contextualizada, as crianças demonstravam maior participação e conseguiam associar com mais facilidade os sinais às palavras em português, fortalecendo o processo de alfabetização.

Os resultados observados durante a aplicação do jogo da memória das cores reforçam essa compreensão. A organização da atividade em forma de jogo despertou a curiosidade e o envolvimento das crianças, que precisavam observar as imagens, identificar os sinais e relacioná-los às cores correspondentes.

Assim, as experiências com o jogo da memória e com o *WordWall* demonstraram que a ludicidade, a visualidade e a interação podem contribuir para a participação ativa dos alunos. Entretanto, esses recursos precisam estar relacionados aos objetivos da aula, para que não

sejam utilizados apenas como momentos de diversão, mas também como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

5.3 Articulação entre Libras e alfabetização em Língua Portuguesa

A articulação entre Libras e alfabetização em Língua Portuguesa tornou-se mais evidente durante a aplicação do bingo silábico e da atividade realizada no *WordWall*. No bingo, os estudantes precisavam observar a datilologia realizada pelas professoras e identificar a sílaba correspondente em suas cartelas. Dessa forma, o jogo possibilitou que os estudantes realizassem a associação entre a datilologia em Libras e a escrita em língua portuguesa, fortalecendo simultaneamente o aprendizado das sílabas e o reconhecimento do alfabeto manual.

Ao final da atividade, foi realizado um momento de leitura coletiva, no qual as professoras faziam novamente a datilologia em Libras e os alunos verbalizaram os sons silábicos correspondentes. Esse momento permitiu verificar se os estudantes haviam realmente compreendido a relação entre os sinais apresentados e a escrita das sílabas em português. Durante as aulas, observou-se também que muitos alunos já conseguiam identificar as letras e questionavam sobre a forma correta de escrever determinadas sílabas e palavras, demonstrando avanços no processo de alfabetização e no aprendizado da Libras.

Na atividade desenvolvida no *WordWall*, essa relação foi trabalhada por meio de imagens, palavras incompletas e letras apresentadas em datilologia. Além da escrita em português, o jogo também apresentava as letras em datilologia na Libras, fortalecendo novamente a associação entre o alfabeto manual e a língua portuguesa escrita.

Essas experiências demonstraram que a Libras pode contribuir para o processo de alfabetização de crianças ouvintes, principalmente por meio de estratégias visuais e da utilização do alfabeto manual. No entanto, é importante compreender que a Libras não se limita à datilologia, sendo esta apenas um dos recursos utilizados na língua de sinais.

5.4 Contribuições da experiência para a formação docente

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constituiu um momento de grande relevância para a formação docente, proporcionando aprendizagens significativas por meio do contato direto com a realidade

escolar. A atuação em uma turma do Ensino Fundamental I possibilitou compreender, na prática, a importância do ensino da Libras para a promoção da inclusão e para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

A vivência em sala de aula permitiu compreender que o processo de ensino exige constante adaptação das metodologias e estratégias utilizadas pelo professor. Nesse sentido, um dos principais desafios esteve relacionado à elaboração e adaptação dos materiais didáticos. Considerando as características da faixa etária atendida, foi necessário desenvolver recursos visuais, lúdicos e interativos, capazes de despertar o interesse dos alunos e favorecer sua participação nas atividades.

Além disso, a observação dos avanços alcançados pelos alunos demonstrou a relevância de metodologias que valorizem a participação ativa, a interação e o respeito às diferentes formas de aprendizagem. A experiência também reforçou a compreensão de que o professor deve adaptar sua prática às necessidades dos estudantes, buscando estratégias capazes de atender às especificidades da turma.

Outro aspecto importante foi a atuação em uma escola localizada em um contexto social marcado por vulnerabilidades, o que exigiu sensibilidade diante das diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes. Dessa forma, tornou-se possível desenvolver um olhar mais atento às necessidades dos alunos e compreender a importância de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

As contribuições dessa vivência para a formação docente foram significativas, uma vez que possibilitaram a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e a prática desenvolvida no contexto escolar. A participação no PIBID favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à elaboração de materiais didáticos, à adaptação metodológica e à condução das atividades em sala de aula.

Assim, a experiência contribuiu para o fortalecimento da identidade docente e para a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva, sensível e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou refletir sobre as experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especialmente no que se refere ao ensino de Libras para alunos ouvintes do Ensino

Fundamental I. As práticas desenvolvidas evidenciaram a importância da utilização de metodologias lúdicas, visuais e interativas, capazes de favorecer a aprendizagem e tornar os alunos participantes ativos do processo educativo. Além disso, foi possível compreender que a Libras não contribui apenas para a inclusão da comunidade surda, mas também pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem, da comunicação e do processo de alfabetização em Língua Portuguesa.

A participação no PIBID foi fundamental para a formação docente, pois proporcionou a aproximação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e a realidade vivenciada no ambiente escolar. As experiências desenvolvidas permitiram compreender os desafios presentes na prática pedagógica, especialmente aqueles relacionados à adaptação de metodologias e à criação de recursos adequados às necessidades dos estudantes. Nesse contexto, a produção de materiais didáticos mostrou-se essencial para o ensino da Libras, uma vez que a escassez de recursos específicos exigiu a elaboração de estratégias acessíveis, criativas e compatíveis com as características visuais da língua e com a faixa etária dos alunos.

Por fim, considera-se que este estudo contribui para ampliar as discussões sobre o ensino de Libras para crianças ouvintes e sobre a necessidade de investir na produção de materiais didáticos voltados a esse público. Como possibilidade para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de estudos que investiguem de forma mais aprofundada a relação entre o ensino da Libras e o processo de alfabetização em Língua Portuguesa, bem como a utilização de recursos tecnológicos e metodologias inovadoras que possam fortalecer práticas educacionais inclusivas e significativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 16 jun. 2026.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 27., 2004, Caxambu. *Anais ...* Caxambu: ANPED, 2004.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, São José dos Pinhais, v. 15, n. 7, p. 1 - 15, 2024.

LIMA, Joyce Mayara Amorim Cavalcante. **Jogos bilíngues na educação infantil em classes inclusivas com surdos**. 2019. 64 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, 2019.

LIMA, Ritha Cordeiro de Sousa e; OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de. Materiais didáticos visuais e o ensino de Libras como abordagem centrada na pessoas surda. **Ensaaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 8, n. 3, p. 136–151, 2024. DOI: 10.14244/enp.v8i3.379. Disponível em: <https://ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/379>. Acesso em: 16 jun. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 jun. 2026.

OPENAI. **ChatGPT** [modelo de linguagem de inteligência artificial]. São Francisco: OpenAI, 2026. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 17 jun. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jürgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 2, p. 620–641, 2013. DOI: 10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641.

Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825>. Acesso em: 16 jun. 2026.

SILVA, Simone Dias da; JORDÃO, Uiara Vaz. A importância do ensino de Libras como segunda língua para crianças ouvintes. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 24, 9 jul. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/24/a-importancia-do-ensino-de-libras-como-segunda-lingua-para-criancas-ouvintes>. Acesso em: 16 jun. 2026.

SOUSA, Rayssa Kathleen Ramalho de. Reflexões sobre os materiais didáticos: qual a relação entre os professores e esses recursos em sala de aula? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. **Anais do II CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16891>. Acesso em: 16 jun. 2026.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Maria Encarnación Moya. 2. ed. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2011.

WORDWALL. **Crie lições melhores mais rapidamente**. [S. l.]: Wordwall, [s. d.]. Disponível em: <https://wordwall.net/pt-br>. Acesso em: 16 jun. 2026.

APÊNDICE - Declaração de uso de Inteligência Artificial

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em observância aos princípios de transparência, responsabilidade autoral e integridade acadêmica e, especialmente, às diretrizes estabelecidas pela Política de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, instituída pela Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, a autora declara ter utilizado ferramenta de inteligência artificial generativa durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, a autora utilizou a ferramenta de inteligência artificial generativa *ChatGPT*, em sua versão gratuita, disponibilizada pela empresa *OpenAI*, no período de abril a julho de 2026.

A ferramenta foi empregada, ao longo de todo o texto, como recurso auxiliar para revisão gramatical e ortográfica, aprimoramento da clareza, coesão e coerência textual, reformulação de trechos, organização e estruturação das ideias, adequação da linguagem ao registro acadêmico e síntese de conteúdos.

O uso da inteligência artificial não substituiu a pesquisa bibliográfica, a análise das informações, a interpretação dos resultados, a argumentação acadêmica ou a tomada de decisões da autora. Todas as sugestões e formulações apresentadas pela ferramenta foram analisadas criticamente, conferidas, revisadas, editadas e, quando necessário, modificadas antes de sua incorporação ao trabalho.

A ferramenta não foi utilizada como fonte bibliográfica, e nenhuma citação, referência ou informação foi incluída sem a consulta e a verificação das fontes originais. Também não foram inseridos dados pessoais, informações sigilosas ou conteúdos que pudessem comprometer a privacidade dos participantes ou os princípios éticos da pesquisa.

A autora declara, portanto, que assume integral responsabilidade pela autoria, originalidade, precisão, integridade acadêmica, validade científica e adequação ética de todo o conteúdo apresentado neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Juazeiro do Norte, 17 de julho de 2026.



Cintia Félix Alexandre

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica